

PROFISSÃO DE FÉ ESPÍRITA RACIOCINADA

1. DEUS
2. A ALMA
3. A CRIAÇÃO

1. DEUS

1 – *Existe um Deus, inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.*

A prova da existência de Deus está neste **axioma**: *Não há efeito sem causa*. Vemos constantemente inúmeros efeitos cuja causa não está na Humanidade, visto que ela é impotente para produzi-los, ou, até mesmo, para explicá-los. Assim, pode-se dizer com segurança que a causa está acima da Humanidade. É a essa causa que damos o nome de *Deus, Jeová, Alá, Brahma, Fo-Hi (na China), Grande Espírito* etc., conforme as línguas, os tempos e os lugares.

Esses efeitos não se produzem ao acaso, acidentalmente, e sem que exista uma ordem entre eles. Desde a organização biológica do menor inseto e da mais insignificante semente até a Lei que rege os mundos que circulam no Espaço, tudo está sob o comando de um pensamento, uma combinação, uma providência, um cuidado que ultrapassa todas as **concepções humanas**. A causa desses efeitos é, portanto, soberanamente inteligente.

Observações

Axioma: Verdade evidente que não precisa ser demonstrada.

Concepções humanas: Capacidade que o homem tem de compreender ou não alguma coisa.

2 – *Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.*

Deus é eterno. Se Ele tivesse tido um começo, alguma coisa teria existido antes Dele; teria saído do nada ou seria a criação de um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, voltamos ao infinito na eternidade.

Deus é imutável. Se Ele estivesse sujeito a mudanças, as Leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

Deus é imaterial. Sua natureza difere de tudo aquilo a que chamamos de matéria, pois, do contrário, Ele estaria sujeito às oscilações e às transformações da matéria e, assim, não seria mais imutável.

Deus é único. Se houvesse vários deuses, haveria várias vontades e, nesse caso, não haveria unidade de pensamento nem unidade de poder na condução do Universo.

Deus é onipotente (todo-poderoso) porque é único. Se Ele não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa ou alguém mais poderoso do que Ele. Assim, Ele não teria feito todas as coisas, e as que Ele não tivesse feito seriam obra de um outro deus.

Deus é soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das Leis Divinas se revela tanto nas mínimas quanto nas maiores coisas, e essa sabedoria não permite que se duvide nem da Sua Justiça nem da Sua bondade.

3 – Deus é infinito em todas as Suas perfeições.

Se fosse possível admitir imperfeição em apenas um dos atributos de Deus, se tirássemos Dele a menor parcela *de eternidade, de imutabilidade, de imaterialidade, de unidade, de onipotência, de justiça e de bondade*, poderíamos imaginar um ser que possuísse o que Lhe falta, sendo assim, esse ser mais perfeito do que Ele é que seria Deus.

2. A ALMA

4 – Existe no homem um princípio inteligente a que chamamos de ALMA ou ESPÍRITO. Esse princípio é independente da matéria e lhe dá o senso moral e a faculdade de pensar.

Se o pensamento fosse uma propriedade da matéria, seria possível ver a matéria bruta com a capacidade de pensar. Ora, nunca ninguém viu a matéria inerte dotada de faculdades intelectuais. Quando o corpo físico de uma pessoa morre, ele deixa de pensar, portanto é lógico concluir que a alma é independente da matéria e que os órgãos são apenas instrumentos com o auxílio dos quais o homem manifesta seu pensamento.

5 – As doutrinas materialistas são incompatíveis com a moral e subvertem a ordem social.

- Se o pensamento fosse um produto do cérebro, como a bile é um produto do fígado, conforme pretendem os materialistas, disso resultariam inúmeros inconvenientes, como, por exemplo:

- Se o corpo físico morresse, a inteligência do homem e todas as suas qualidades morais retornariam ao nada.

- Os nossos parentes, os amigos e todos aqueles que tivessem desfrutado da nossa afeição estariam perdidos para sempre.

- O homem de inteligência superior não teria mérito algum, e todas as faculdades transcendentais que revela deveriam ser creditadas tão somente ao acaso da constituição do seu organismo físico.

- A diferença entre o imbecil e o sábio seria apenas de mais ou menos massa cerebral.

- O homem, nada esperando para além desta vida, não teria nenhum interesse em fazer o bem.

- Ele procuraria para si os maiores prazeres possíveis, mesmo que fosse à custa de outros, e isso lhes pareceria muito natural.

- Alguém se privar de alguma coisa em benefício do próximo seria uma estupidez.

- Entre todas as pessoas, o sentimento mais racional seria o do egoísmo.

- Para o infeliz que fosse constantemente perseguido pela adversidade, o melhor que poderia fazer seria se matar, visto que, destinado a mergulhar no nada, isso não lhe faria diferença alguma, uma vez que ele abreviaria os seus sofrimentos.

Assim, é lícito dizer que a doutrina materialista:

- Sanciona o egoísmo, que é a origem de todos os vícios.

- Nega a caridade, que é a fonte de todas as virtudes e a base da ordem social.

- Justifica o suicídio (entrar no nada é melhor do que continuar sofrendo).

6 – O Espiritismo comprova a independência da alma.

A existência da alma tem a sua comprovação nos atos inteligentes do homem, que devem necessariamente ser o fruto de uma causa inteligente (o Espírito), e não de uma causa inerte (o corpo físico). A independência da alma em relação à matéria é claramente demonstrada nos fenômenos espíritas, pois neles ela aparece agindo por si mesma. Essa independência também

se manifesta pelo seu isolamento *durante a vida*, o que lhe permite pensar e agir na ausência do corpo físico.

Pode-se dizer que, se a Química separou os elementos da água, expondo suas propriedades, e se ela pode desfazer e refazer um corpo composto, o Espiritismo também pode separar os dois elementos que constituem o homem: *o Espírito e a matéria, a alma e o corpo*. Pode separá-los e reuni-los à vontade, não deixando dúvidas sobre a independência de um em relação ao outro.

7 – *A alma do homem sobrevive à morte do seu corpo físico e conserva sua individualidade após a morte deste.*

Se a alma não sobrevivesse à morte do seu corpo físico, o homem só teria como perspectiva o nada. O mesmo aconteceria se a faculdade de pensar estivesse vinculada à matéria. Se a alma não conservasse a sua individualidade, ou melhor, se ela se perdesse no reservatório comum chamado o *grande todo*, assim como as gotas de água se perdem no oceano, isso seria o mesmo que o pensamento do homem se transformar em nada, e as consequências seriam absolutamente as mesmas, ou seja, seria como se ele não tivesse alma.

A sobrevivência da alma após a morte do corpo físico está comprovada de maneira incontestável, e até certo ponto palpável, pelas comunicações espíritas. Sua individualidade é demonstrada pelo caráter e pelas qualidades de cada um. Essas qualidades, que distinguem as almas umas das outras, constituem a sua personalidade. Se as almas se confundissem num todo comum, as suas faculdades seriam as mesmas (não haveria almas mais evoluídas do que outras).

Além dessas provas de caráter inteligente, ainda temos as provas de caráter material, que são as manifestações visuais, ou aparições, tão frequentes e autênticas, que não é permitido colocá-las em dúvida.

8 – *A alma do homem é feliz ou infeliz depois da morte, segundo o bem ou o mal que fez durante a vida.*

Se admitirmos que Deus é soberanamente justo, não é possível aceitar que as almas tenham todas o mesmo destino. Se, no futuro, a posição do criminoso fosse a mesma do homem virtuoso, a prática do bem não teria nenhum sentido, nenhuma utilidade.

Ora, supor que Deus não faz diferença entre aquele que pratica o bem e aquele que pratica o mal seria negar a Sua justiça. Durante a vida terrena, nem sempre o mal recebe punição, assim como nem sempre o bem recebe

recompensa, portanto deve-se concluir que a Justiça será feita depois, porque, se não fosse assim, Deus não seria justo.

Além disso, as penas e as alegrias futuras são materialmente comprovadas pelas comunicações que podemos estabelecer com as almas daqueles que já estiveram entre nós. Essas almas vêm nos descrever o estado feliz ou infeliz em que vivem, enumerando a causa das suas alegrias ou dos seus sofrimentos.

9 – *Deus, a alma, a sobrevivência e a individualidade da alma após a morte do corpo físico, as penas e as recompensas futuras constituem os princípios fundamentais de todas as religiões.*

O Espiritismo vem acrescentar às provas morais desses princípios as provas materiais dos fatos e da experimentação, cortando pela raiz os enganos da doutrina materialista. Na presença dos fatos, a incredulidade não faz mais sentido. É assim que o Espiritismo devolve a fé para aqueles que a perderam e dissipa as dúvidas daqueles que não acreditam.

3. A CRIAÇÃO

10 – *Deus é o criador de todas as coisas.*

Essa afirmação é a consequência da prova da existência de Deus (item 1).

11 – *O princípio das coisas, ou melhor, como elas surgiram, faz parte dos segredos de Deus.*

Tudo indica que Deus é o autor de todas as coisas, mas quando e como Ele as criou? A matéria existe, assim como Deus, desde toda a eternidade? Isso é o que ignoramos completamente. Sobre tudo o que Ele não julgou conveniente nos revelar, só podemos estabelecer hipóteses mais ou menos prováveis.

Dos efeitos que observamos, podemos chegar a algumas causas, mas existe um limite que nos é impossível transpor. Querer ir além desse limite é, simultaneamente, perder tempo e cair em erro.

12 – *O homem tem como guia, na pesquisa do desconhecido, os atributos de Deus.*

Para investigar os mistérios que nos são permitidos sondar pelo raciocínio, existe um critério certo, um guia infalível, ou seja, os atributos de Deus.

Se admitirmos que Deus é *eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo, bom e infinito em todas as Suas perfeições*, qualquer doutrina ou teoria, científica ou religiosa, que tentasse tirar um só de Seus atributos seria necessariamente falsa, visto que ela tenderia a negar a própria divindade.

13 – *Os mundos materiais tiveram um começo e terão um fim.*

Se a matéria existe desde toda a eternidade, assim como Deus, ou se ela foi criada numa determinada época, é evidente, segundo o que acontece diariamente sob os nossos olhos, que as transformações da matéria são temporárias e que dessas transformações resultam os diferentes corpos, que nascem e se destroem sem cessar.

Os diferentes mundos resultam da aglomeração e da transformação da matéria. Como todos os corpos materiais, eles devem ter tido um começo e, certamente, terão um fim, seguindo Leis que nos são desconhecidas.

Até certo ponto, a Ciência pode formular as Leis que foram responsáveis pela formação desses mundos e remontar ao estado primitivo deles. Toda teoria filosófica que estiver em contradição com os fatos demonstrados pela Ciência é, necessariamente, falsa, a menos que consiga provar que a Ciência está errada.

14 – Ao criar os mundos materiais, Deus também criou seres inteligentes, aos quais damos o nome de Espíritos.

15 – Não conhecemos a origem nem de que maneira os Espíritos são criados. Apenas sabemos que eles são criados “simples e ignorantes”, ou seja, sem sabedoria e sem o conhecimento do bem e do mal. Entretanto, possuem a capacidade para se aperfeiçoarem ao longo do tempo, bem como a aptidão para tudo adquirirem e tudo conhecerem. No princípio, eles são como as crianças, sem vontade própria e sem a consciência perfeita da sua existência.

16 – À medida que o Espírito se afasta do ponto de partida, suas ideias vão se desenvolvendo, assim como acontece com as crianças. O desenvolvimento das ideias proporciona o livre-arbítrio, ou melhor, a liberdade de fazer ou não alguma coisa, de seguir este ou aquele caminho para o seu adiantamento. O livre-arbítrio constitui um dos atributos essenciais do Espírito.

17 – O objetivo final de todos os Espíritos é o de alcançar a perfeição a que toda criatura está sujeita. Desfrutar a felicidade suprema é uma consequência de se alcançar essa perfeição. Os Espíritos podem atingi-la de maneira lenta ou rápida, conforme o uso que fazem do seu livre-arbítrio.

18 – Os Espíritos são os agentes do poder de Deus. Constituem a força inteligente da Natureza e contribuem para a realização dos desígnios do Criador. Eles têm como missão manter a harmonia geral do Universo e das Leis imutáveis que regem a Criação.

19 – Para colaborarem como agentes do Poder Divino, na obra que se realiza nos mundos materiais, os Espíritos se revestem temporariamente de um corpo material. Os Espíritos encarnados constituem a Humanidade. A alma do homem é um Espírito encarnado.

20 – A vida espiritual é a vida normal dos Espíritos, pois ela é eterna. A vida em corpo físico é transitória e passageira e não passa de um instante na eternidade.

21 – A encarnação dos Espíritos está nas Leis da Natureza, e ela é necessária para o seu adiantamento e para a realização das obras de Deus. Pelo trabalho que a existência corporal impõe aos Espíritos encarnados, eles aperfeiçoam sua inteligência e adquirem, cumprindo a Lei de Deus, os méritos que os conduzirão à felicidade eterna. Disso resulta que, além de contribuir para a obra geral da Criação, os Espíritos ainda trabalham pelo seu próprio progresso.

22 – O aperfeiçoamento do Espírito é sempre fruto do seu trabalho. Ele progride em razão da sua maior ou menor atividade ou da sua boa vontade em adquirir as qualidades que lhe faltam.

23 – O Espírito não pode adquirir numa única existência corpórea todas as qualidades intelectuais e morais que haverão de conduzi-lo ao destino para o qual foi criado (a perfeição). Ele chega a esse objetivo depois de uma série de existências, onde, em cada uma delas, ele dá alguns passos para frente no caminho do progresso e se depura de algumas imperfeições.

24 – A cada nova existência o Espírito carrega, das existências anteriores, o que adquiriu em inteligência e em moralidade, assim como as imperfeições das quais ainda não se livrou.

25 – Quando, numa existência, o Espírito não realiza nenhum progresso no caminho do bem, essa existência torna-se sem proveito e ele terá que recomencá-la em condições mais ou menos difíceis, em razão da sua negligência ou da sua má vontade.

26 – A cada existência corpórea, o Espírito deve adquirir alguma coisa no que diz respeito ao bem e se despojar de alguma coisa que esteja vinculada ao mal. A consequência disso é que, depois de um certo número de encarnações, ele se encontrará depurado e alcançará o estado de Espírito puro.

27 – O número das existências corpóreas (reencarnações) é indeterminado, visto que depende apenas da vontade de o Espírito reduzir esse número, trabalhando ativamente pelo seu progresso moral.

28 – No intervalo entre as existências em corpo físico, o Espírito se encontra num estado a que chamamos de *errante*. É nessa condição que ele vive a vida espiritual. A erraticidade não tem duração determinada.

29 – Quando os Espíritos adquirem num mundo a soma de progresso que esse mundo pode proporcionar a eles, abandonam esse mundo e passam a encarnar num outro mais adiantado, onde adquirem novos conhecimentos. Trocam de mundo até alcançar um estágio em que a encarnação em corpos materiais não tem mais utilidade. Após isso, passam a viver exclusivamente a vida espiritual, na qual progredem em outro sentido e por outros meios. Ao atingirem o ponto máximo do progresso, eles desfrutam da felicidade suprema.

Ao serem admitidos nos conselhos de Deus, identificam-se com o pensamento do Criador e tornam-se Seus mensageiros, Seus ministros diretos para o governo dos mundos, tendo sob as suas ordens outros Espíritos ainda em diferentes graus de adiantamento.